

O Natal Mágico



WILL KISS

Conto de Natal

Era chegada a época mais feliz e encantada do ano, o Natal se aproximava a cada dia e o mundo todo cantava de alegria, eram luzes, enfeites e músicas natalinas por todo o lugar e é claro o cheirinho bom de doces no ar. Depois do dia das bruxas o Natal era o maior e melhor feriado para todas as crianças do mundo, todos adoravam o Natal, ele era mágico, brilhante e único. Não havia pessoa no mundo que não gostasse do Natal. Existia uma velha tradição de Natal e era que todas as crianças que completassem 8 anos devessem escrever elas mesmas as suas primeiras cartas de natal e enviar ao Pai Natal. O simpático velhinho vestido de vermelho adorava receber as cartas das pessoas, ele dava aos meninos bem comportados inúmeros presentes enquanto que aos meninos maus comportados ele dava apenas um presente. Os adultos também recebiam presentes mas geralmente não brinquedos. No Pólo Norte, lar do Pai Natal estava a única fábrica de brinquedos mágicos do mundo e lá trabalhavam os ajudantes do Pai Natal geralmente vestidos de verde e eram baixinhos alegres, eles trabalhavam o ano inteiro

para que cada Natal seja mágico e muito especial. Todos agradeciam aos ajudantes do Pai Natal. Em Luanda o Natal era quente, era verão mas isso não impedia o Natal de ser lindo e fantástico. A cidade estava toda decorada, edifícios iluminados e em uma grande igreja crianças ensaiavam as canções de Natal para as apresentar na manhã de Natal. Dentre as crianças estavam Hugo Augusto de 8 anos, um menino muito alegre e apaixonado pelo Natal, havia nesse ano enviado a primeira carta escrita por si ao Pai Natal e sua melhor amiga Antónia de 9 anos, uma rapariga que gosta mais das canções que do próprio Natal, Antónia desejava ser uma cantora. Os dois amigos sempre passavam muito tempo juntos e na maior parte do tempo Hugo sempre falava do Natal. Todos os dias tinha alguma coisa para dizer sobre o Natal, ora era alguma nova estória que inventava, ora era alguma nova ideia de celebração, Hugo sonhava ser escritor e criar as mais belas estórias de aventura e de Natal. Terminado o ensaio os dois amigos conversavam enquanto esperavam pela mãe de Hugo.

- Hugo agora só faltam dois dias para o Natal. Como é que te sentes? - perguntou Antónia - Super, hiper e mega feliz, eu esperei o ano todo por esse lindo momento - respondeu Hugo - Tu gostas tanto do Natal Hugo, qualquer dia o Pai Natal vem te buscar para seres seu ajudante - disse Antónia - Eu não sou um baixinho mágico mas se podece ser um ajudante do Pai Natal eu seria muito feliz, o mais feliz do mundo - disse Hugo - Tanta empolgação. Eu amo isso - disse Antónia - Antónia o que tu pediste ao Pai Natal? - perguntou Hugo - Eu pedi um microfone rosa - respondeu Antónia - Fixe! Eu pedi um avião de brincar - disse Hugo - O Pai Natal deve ser muito poderoso - disse Antónia - Eu também acho. Ele consegue ler milhares de cartas e ainda conhece o nome de todas as pessoas e por fim os bem e maus comportados, ufa! - disse Hugo - É realmente incrível. Já te contei que já vi o Pai Natal uma vez? - perguntou Antónia - Se bem me lembro não contaste - respondeu Hugo - Foi quando tinha 7 anos, eu não conseguia dormir então ouvi os sininhos d corro para janela ver e era ele no céu e 7 renas - disse Antónia

- Parece que só as mulheres conseguem ver o Pai Natal. Minha mãe contou que já viu o Pai Natal cinco vezes inclusive na última vez o convidou para fazer um lanchinho noturno e o Pai Natal disse a ela que poderia ficar porque aquela era a última casa - disse Hugo - E foi uma bela e curta conversa - disse Madalena mãe de Hugo que acabava de chegar a igreja - Como é o Pai Natal de perto Tia Madalena? - perguntou Antónia - Ele não é tão gordo como dizem as estórias e nem tão velho - respondeu Madalena - Sabem, eu também quero vê-lo - disse Hugo - Com alguma sorte o verás filho mas agora é hora de ir para casa - disse Madalena. E assim partiram os 3 no carro de Madalena para casa. Antónia vivia na mesma rua de Hugo ficando três casas antes da casa de Hugo. Chegando a casa Hugo foi directo para o seu quarto, lá ele tinha um caderno de folhas sem linhas onde gostava de desenhar os personagens do Natal .Anoiteceu. Era a noite antes da véspera de Natal e a família de Hugo estava reunida a mesa de jantar, seu pai Bráulio e seu irmão mais velho Guilherme.

A árvore de Natal ficava perto da mesa de jantar e as suas luzinhas a piscar davam outras cores aos pratos. Hugo foi deitar-se, o rapaz estava tão cansado que adormeceu em poucos minutos e sonhando Hugo estava em um mundo bem diferente do de antes dele ir se deitar. Era Natal e apenas o que havia era carvão por todos os lados, não haviam árvores de Natal, nem presentes ou festas, era um mundo cinzento e triste Hugo corria para sair dali mas não encontrava uma saída até finalmente o seu relógio despertador tocar e ela acordar daquele pesadelo. Olhando para todos os cantos do quarto Hugo percebeu que tudo estava igual ao dia anterior, olhou para o seu caderno de desenhos e todos os desenhos de Natal estavam lá, pensando que tudo estava bem Hugo foi até a sala de jantar onde teve a maior surpresa. "Não havia nenhuma decoração de Natal e era véspera de Natal." O rapaz logo pensou 'isso não é real, só pode ser um sonho' e beliscando o braço algumas vezes sem mudar alguma coisa ele logo se convenceu de que não se tratava de um Sonho. 'Mas porquê isso estava a acontecer?' perguntou o rapaz para si mesmo.

Hugo correu até o quarto de seu irmão mais velho Guilherme que já estava acordado deitado na cama a mexer no telefone. A primeira coisa que Hugo reparou foi que a coleção de carros que Guilherme havia ganhado do Pai Natal já não existiam, os poucos brinquedos e lá sobravam eram brinquedos normais não mágicos. - Então Hugo! O que fazes aqui? - perguntou Guilherme - Bom dia Gui, venho ver se aqui havia mudado alguma coisa e realmente mudou todo - respondeu Hugo - Do que estás a falar Hugo? - perguntou Guilherme - Do Natal - respondeu Hugo - Natal? Hugo o Natal é só uma lenda - disse Guilherme - O Natal não é uma lenda ele existe e até ontem a nossa casa estava cheia de decorações natalinas, hoje é véspera de Natal - disse Hugo - Hugo ouve-me, o Natal é uma velha estória, uma lenda sobre um dia onde casas no mundo todo são visitadas por um estranho velhinho que deixa carvão para todas as crianças - disse Guilherme - Essa não é a verdade do Natal, é sobre amor e família e todos os anos nessa época todas as casas ficam decoradas e o Pai Natal entrega presentes as crianças - disse Hugo

- Hugo tu estás a sentir-te bem? Não tens febre ou coisa assim? - perguntou Guilherme - Eu estou bem! Vocês é que não acreditam no Natal - gritou Hugo

Nesse momento Madalena, mãe dos rapazes, entrou no quarto para ver o que se passava, Hugo havia gritado tão alto que foi ouvido na casa ao lado. - Mas porquê os meus meninos estão a discutir? Guilherme não tens vergonha de fazer o teu irmão gritar assim filho, tu és 6 anos mais velho que ele precisamente para não acontecerem situações como essa - disse Madalena - Mamã não estamos a discutir, o Hugo veio com uma conversa sobre nós comemorarmos o Natal e eu disse nunca aconteceu - disse Guilherme - Mas mamã isso é verdade, ainda ontem tínhamos a casa todo enfeitada a mamã foi buscar a mim e a Antónia na igreja e ainda falamos de quando a mamã viu o Pai Natal - disse Hugo - Hugo filho eu nunca vi o Pai Natal e nunca disse isso, tu sabes que ele não existe - disse Madalena - Mas ele existe e até a Antónia já o viu uma vez e nós falamos disso - disse Hugo - Hugo meu filho tu estás bem? - perguntou Madalena

- Eu estou óptimo mamã, eu só preciso ir ter com a Antónia - respondeu Hugo - Está bem filho, vai lavar-te e depois do pequeno almoço vais - disse Madalena Hugo saiu do quarto do Guilherme e vai lavar-se, pouco tempo depois o pequeno almoço já estava pronto e o rapaz comeu às pressas para sair de casa, geralmente a sua mãe era quem lhe levava a casa da amiga, mas ele poderia ir para lá pois a Antónia vivia 3 casas antes da casa de Hugo. Chegando lá perto Hugo viu Antónia na porta do quintal, a rapariga estava a olhar as pessoas que por ali passavam, era uma coisa que ela gostava muito de fazer.

- E lá vem ele, e ele é o Hugo - disse Antónia em tom de brincadeira - Olá Antónia! Podemos falar? - perguntou Hugo - Mas é claro Hugo entra vá - respondeu Antónia - Antónia lembras de ontem quando estávamos na igreja depois do ensaio do grupo coral, ensaio natalino? - perguntou Hugo

- Sim Hugo eu me lembro de ontem - respondeu Antónia - Ufa! Achei que também tinhas esquecido do Natal - disse Hugo

- Eu ainda não acabei Hugo, eu lembro de ontem estarmos na igreja e tivemos um ensaio normal, o Natal não existe Hugo e tu sabes bem disso - disse Antónia - Antónia ontem tu me contaste do dia que viste o Pai Natal pela janela e que esse ano tu pediste um microfone rosa de presente de Natal - disse Hugo

- Hugo eu não me lembro de nada disso, meu amigo tu estás bem? - perguntou Antónia - Eu estou melhor que nunca Antónia, agora eu só preciso voltar para casa - respondeu Hugo se despedindo da amiga e partiu para casa - Eu não sei o que se está a passar e aquele sonho que tive. Porquê sou eu lembro do Natal? - perguntou Hugo para si

- Porque tu és um menino muito especial Hugo Augusto - respondeu uma voz que vinha de trás de uma árvore junto a casa de Hugo - Quem está aí? - perguntou Hugo assustado

- Não tenhas medo sou um ajudante do Pai Natal podes ver - respondeu o elfo que revelou-se para Hugo

- Baixinho vestido de verde que surpresa boa, o que se está a passar aqui? - perguntou Hugo

- O meu nome é Robin. Hugo o Pólo Norte está a passar por uma crise sem igual o arqu-inimigo do Pai Natal o Homem do Carvão enviou uma carta ao Pólo Norte ontem onde dizia que tinha a derradeira arma contra o Natal e pouco tempo depois aconteceu, o Natal desapareceu - respondeu o elfo Robin - O Pai Natal é muito poderoso porquê não usou a sua magia para o impedir? - perguntou Hugo - Isso o Pai Natal vai te responder e por isso eu estou aqui para te levar ao Pólo Norte - respondeu o elfo Robin - Sério!? Eu preciso fazer a mochila e arranjar um bom casaco e vamos - disse Hugo muito empolgado

Essa mochila? E aqui tens o casaco, agora dá-me a mão e vamos - disse o elfo Robin que fez surgir magicamente a mochila e casaco e os dois saltaram para um portal que os levou a entrada da fábrica de brinquedos do Pai Natal.

Aquela fábrica não era como o Hugo imaginava estava escura, suja e cheia de teias de aranha, não era uma fábrica de sonhos. Continuando a caminhada eles chegaram aos aposentos do Pai Natal onde também estavam o seu veículo e quatro renas.

- Hugo Augusto seja bem-vindo ao Pólo Norte
infelizmente no pior momento do Pai Natal e do Natal

- disse Pai Natal - Pai Natal é um prazer enorme
finalmente o conhecer mas o quê que aconteceu?

Onde está todo mundo? - perguntou Hugo - Hugo
Augusto todos desapareceram, a Mãe Natal, os
ajudantes e três das minhas renas. Eu e todos os
outros não somos como você, eu não sou humano e
sim um produto da Magia criado pela crença humana,
por séculos os humanos acreditaram em mim e essa
é a fonte do meu poder e da nossa existência -

respondeu Pai Natal

- Então isso quer dizer que tudo que está aqui só
existe porque eu acredito - disse Hugo - Exactamente!

Eu tenho a tua carta aqui e também o teu presente -

disse Pai Natal - Pai Natal quem é o Homem do

Carvão? - perguntou Hugo - Ele é um homem que há

anos tenta acabar com o Natal. Ele já roubou
presentes pelo mundo e os substituiu por carvão. Ele

nunca foi uma grande ameaça isso até ontem -

respondeu Pai Natal

- Pai Natal todo mundo ama o Natal, então porquê esse homem odeia tanto? - perguntou Hugo - Há duas semanas quando recebi uma tonelada de cartas vi entre elas uma carta velhinha, ela foi escrita há 38 anos por um menino de 8 anos Gabriel - respondeu Pai Natal - O que ele dizia nessa carta? - perguntou Hugo - Ele pedia na sua primeira carta um avião de brincar tal como tu. Eu fiquei preocupado e fui investigar, esse rapaz depois daquela data não voltou a enviar-me cartas, eu descobri que houve uma confusão nos correios naquele ano e essa carta andou perdida até chegar até mim - respondeu Pai Natal - E esse rapaz o Gabriel é o nosso amigo Homem do Carvão - disse Hugo - É exactamente ele Hugo - disse Pai Natal

- Pai Natal sabe onde ele está? - perguntou Hugo - Sim meu rapaz, ele está no Pólo Sul - respondeu Pai Natal - Então vamos para lá - disse Hugo

- Calma rapaz o Homem do Carvão é mau e agora tem poder. Ele tem um exército de soldados de carvão e eu quase não tenho magia alguma - disse Pai Natal assustado

- Mas o senhor tem a mim, eu acredito de verdade no Natal e a força do meu acreditar fa-lo existir com 1 elfo e 4 renas - disse Hugo - Tu tens toda razão Hugo nós temos que salvar o Natal e por isso eu partilho contigo a minha magia - disse Pai Natal - Pai Natal eu tenho o plano perfeito para salvar o Natal e preciso que tragas contigo o meu presente - disse Hugo Dito isso a pequena equipa salvadora do Natal partiu a voar no veículo do Pai Natal rumo ao Pólo Sul. Durante o trajecto Hugo maravilhava-se com tudo que via, pela primeira vez estava perto das nuvens e ao lado do Pai Natal e o Pai Natal aproveitou para contar sobre o seu último encontro com a mãe de Hugo onde eles fizeram um lanchinho e conversaram um bocado.

Por faltarem 3 renas e grande parte da magia do Natal a viagem acabou por ser muito mais demorada, eles levaram dez minutos para sair do Pólo Norte ao Pólo Sul e do alto eles viram a fortaleza do carvão, desceram perto dali e decidiram seguir a pé até ao castelo porém não sabiam eles que aquele era uma armadilha e chegando na entrada do Castelo os 3 são capturados pelos soldados de carvão.

Eles foram levados ao salão principal onde estava o Homem do Carvão e a sua máquina destruidora do Natal. - Pai Natal e elfos, sinceramente eu pensei que fossem desaparecer depois do meu ataque mas ainda estás aqui. Como isso é possível? - perguntou o Homem do Carvão - Por minha causa! Ei não sou um elfo e sim um humano e eu acredito no Natal - respondeu Hugo - A minha máquina não deveria ter falhas, porquê poupou a ti? - perguntou o Homem do Carvão - Porque eu sou como tu eras na minha idade - respondeu Hugo

- Tu não és nada! - gritou o Homem do Carvão e disparou uma bomba de carvão em direcção aos salvadores de Natal. Hugo reagiu e com os seus poderes de Natal criou um campo de forças que forças que impediu o ataque e jogou para longe os soldados do carvão deixando Pai Natal e o elfo Robin livres. O Homem do Carvão ficou tão surpreso que quase não acreditava no que estava a ver e nesse momento pensou "Como é forte a crença no Natal desse rapaz"

e nesse instante ele se viu representado no rapaz pois quando ele era mais novo ele era o rapaz que amava tanto o Natal que só falava nele o ano inteiro - Homem do Carvão nós não viemos lutar, o Natal é sobre amor, paz e família, ouve o Pai Natal - disse Hugo - Gabriel Olha o que tenho aqui comigo. Essa é a carta que tu enviaste para mim há 38 anos, como vez ela está velha e nenhuma carta que chega ao Pai Natal fica velha. Naquele ano houve uma grande confusão nos correios e a tua carta andou perdida pelo a minha procura até chegar a mi há duas semanas Gabriel, depois desse ano tu não voltaste a escrever e como dizem as regras sem carta ser presente eu não fiz presentes para ti. Gabriel o Pai Natal nunca se esqueceu de ti - disse Pai Natal

- Isso é uma grande mentira - gritou o Homem do Carvão - Não é mentira alguma Gabriel, olha eu tenho aqui o teu presente - disse Hugo entregando a ele a sua caixa de presente. Gabriel recebei a caixa e abriu, nela estava um lindo avião de brincar, muito mais belo do que esperava fazendo amolecer o seu coração de carvão.

Gabriel desabou em lágrimas ao perceber o grande mal que estava a fazer e resolveu corrigir o seu erro devolvendo o Natal ao mundo. - Ao tocar nesse botão tudo vai voltar ao ponto que estava antes de eu interferir e a máquina se vai auto destruir - explicou Gabriel após se recompor - Gabriel antes de o fazeres podes calibrar a máquina para levar-me a fábrica de brinquedos mágicos antes de me mandar de volta para casa? - perguntou Hugo - É claro que posso e vou fazê-lo - respondeu Gabriel - E também eu quero convidar-te a seres um ajudante do Pai Natal Gabriel e levarmos juntos todos os anos a magia do Natal ao mundo - disse Pai Natal - E eu aceito! Agora vou destruir a máquina em 3,2,1 Feliz Natal

Partindo magicamente daí Hugo viu a fábrica de brinquedos em todo seu esplendor, o tempo recuou e Hugo voltou a acordar na véspera de Natal. Saindo receoso do quarto espreitou a sala de estar e estava toda decorada para o Natal e foi só alegria o dia todo.

Na manhã de Natal a árvore de natal estava recheada de presentes e entre eles um cartão acompanhado de uma fotografia onde estavam Hugo, Pai Natal, Gabriel, todos os elfos da fábrica de brinquedos e ainda a Mãe Natal a o seu cartão dizia: "Muito obrigado pela tua coragem e determinação, se não fosse por ti já não existiria o Natal. Tenha um mágico Natal"